

Unofficial translation. Original Portuguese at <http://noticias.sapo.tl/portuques/lusa/artigo/23824958.html>

Timor-Leste - Timorese organization celebrates treaty with Australia in Dili

LUSA, 6 March 2018 -- The Timor-Leste organization La'ó Hamutuk will organize a celebration in Dili on Wednesday morning to celebrate the signing in New York of the historic border treaty between Timor-Leste and Australia .

The celebrations begin at 07:00 local time (5:00 p.m. in New York and 8:00 p.m. in Lisbon), at a time when in New York, before UN Secretary-General António Guterres, the leaders of the two countries sign the "Treaty between Australia and the Democratic Republic of Timor-Leste establishing its maritime boundaries in the Timor Sea".

The treaty will be signed by the current Timorese Deputy Prime Minister for the Delimitation of Borders, Agio Pereira, and the Australian Foreign Minister, Julie Bishop, and, in addition to António Guterres, the signing will be witnessed by the president of the Conciliation Commission, Peter Taksøe-Jensen, who mediated the negotiations between the two countries.

The celebrations in Dili are scheduled to take place at the same time, with the signing expected to be followed live on the internet by UN television, which will have both the signing and the subsequent press conference on line.

For the La'ó Hamutuk team - one of the organizations that has been fighting ever since independence for permanent border delimitation - it is an opportunity to "celebrate the maritime boundary treaty" in the Timor Sea.

"A small party to celebrate this signing, as a popular victory which many people have struggled for since before Timor-Leste restored its independence," the organization explains.

"Come together, with pride and joy, to celebrate this victory that we knew would be difficult but never thought would be impossible," they said.

La'ó Hamutuk recalls the "20-year struggle" in defense of the international principle that is now fulfilled: the border "follows the principle of the median line", and the Government of Australia, which "refused to recognize this right for many years, has finally recognized Timor-Leste's sovereign rights."

"We have won," says the organization, which over the years has helped organize various protests against Australia by publishing various analysis texts on the subject of the Timor Sea.

The treaty, whose exact contours are not yet known, places the boundary line in the position defended by Timor-Leste, that is, equidistant from both countries, as Dili has always claimed.

A line that the Portuguese colonial administration, the Indonesian occupiers and the Timorese leaders have always argued should be placed where it will now be and which formalizes the ownership of resources that up to now Timor-Leste has had to share with Canberra.

The treaty results from a test of the instruments of the Law of the Sea and, in particular, the Compulsory Conciliation Procedure, which was reached after eleven intensive rounds of negotiation in several countries.

The process began on 11 April 2016, when Timor-Leste notified Australia - the document was delivered by the Timorese ambassador in Canberra, Abel Guterres - to have launched the Compulsory Conciliation process, to force Canberra to sit down at the negotiating table and define the permanent maritime border between the two countries.

ASP // ANC Lusa / The End

Organização timorense celebra em Díli assinatura de tratado com Austrália

Díli, 06 mar (Lusa) - A organização timorense La'ó Hamutuk organiza na manhã de quarta-feira em Díli uma celebração durante a qual quer acompanhar em direto a assinatura em Nova Iorque do histórico tratado de fronteiras entre Timor-Leste e a Austrália.

As celebrações começam às 07:00 locais (17:00 em Nova Iorque e 20:00 em Lisboa), no momento em que em Nova Iorque, e perante o secretário-geral da ONU, António Guterres, responsáveis dos dois países assinam o "Tratado entre a Austrália e a República Democrática de Timor-Leste que estabelece os seus limites marítimos no mar de Timor".

O tratado vai ser assinado pelo atual ministro Adjunto do primeiro-ministro timorense para a Delimitação de Fronteiras, Agio Pereira, e pela ministra dos Negócios Estrangeiros australiana, Julie Bishop, e, além de António Guterres, vai ser testemunhado pelo presidente da Comissão de Conciliação, Peter Taksøe-Jensen, que mediou as negociações entre os dois países.

Os festejos em Díli estão previstos para ocorrer à mesma hora, prevendo-se que a assinatura seja acompanhada em direto na internet pela televisão da ONU, que tem no seu alinhamento tanto a assinatura como a conferência de imprensa posterior.

Para a equipa da La'ó Hamutuk - uma das organizações que desde a independência de Timor-Leste mais lutaram a favor da delimitação permanente de fronteiras -, é uma oportunidade para "celebrar o tratado das fronteiras marítimas" no Mar de Timor.

"Uma pequena festa para celebrar esta assinatura como vitória popular pela qual muitos lutaram desde que Timor-Leste viu restaurada a sua independência", explica a organização.

"Juntem-se a nós para, com orgulho e alegria, celebrar esta vitória que sabíamos seria difícil mas que nunca pensámos seria impossível", sublinha.

A La'ó Hamutuk recorda a "luta de 20 anos" em defesa do princípio internacional que agora se vê cumprido: a fronteira "segue o princípio da linha mediana", e o Governo da Austrália, que "durante muitos anos se recusou a reconhecer este direito, finalmente reconheceu os direitos soberanos" de Timor-Leste.

"Vencemos", declara a organização que ao longo dos anos ajudou a organizar vários protestos contra a Austrália, publicando vários textos de análise sobre o assunto do Mar de Timor.

O tratado, cujos contornos exatos ainda não são conhecidos, coloca a linha de fronteira na posição defendida por Timor-Leste, ou seja, equidistante dos dois países, como Díli sempre reivindicou.

Uma linha que a administração colonial portuguesa, os ocupantes indonésios e os dirigentes timorenses desde sempre defenderam que deveria ser colocada onde agora vai ficar e que formaliza a posse de recursos que, até aqui, Timor-Leste teve que dividir com Camberra.

O tratado resulta de um teste aos instrumentos da Lei do Mar e, em concreto, ao Procedimento de Conciliação Obrigatória (PCO), tendo sido alcançado depois de onze intensas rondas negociais em vários países.

O processo começou a 11 de abril de 2016, quando Timor-Leste notificou a Austrália - o documento foi entregue pelo embaixador timorense em Camberra, Abel Guterres - de ter desencadeado o PCO, para obrigar Camberra a sentar-se à mesa das negociações e definir as fronteiras marítimas permanentes entre os dois países.

ASP // ANC

Lusa/Fim